

A epidemia de aids em mulheres acima de 50 anos

Mônica Machado Rossi Matheus¹, Ana Luiza Vilela Borges², Renata Ferreira Takahashi²,
Lucia Yasuko Izumi Nichiata²

¹Aluna do curso de graduação do 6º. Semestre, 2006.

²Escola de Enfermagem da USP, Departamento de Enfermagem Saúde Coletiva, São Paulo.

1. Objetivos

No Estado de São Paulo foram notificados 139.331 casos de aids de até julho de 2005, cerca de 50% do total de casos no país, destes, 28,9% eram mulheres. A partir de 1991 vem ocorrendo estabilização no número de casos a cada ano e tendência a "envelhecimento" da epidemia¹, ou seja, aumento do número de casos de aids, doença, entre as mulheres acima de 50 anos. Objetivo: descrever a epidemia de aids entre as mulheres com mais de 50 anos, segundo o perfil das mulheres notificadas com aids, em relação à escolaridade, a categorias de exposição e às características de sua parceria sexual.

2. Material e Métodos

Foram acessadas as notificações dos casos de aids e compilada no Sistema Informação dos Agravos de Notificação Compulsória, da Vigilância Epidemiológica do Programa de Controle de DST/AIDS da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo. Assinou-se Termo de Responsabilidade assegurando o compromisso Ético de não revelar e divulgar qualquer dado que possa identificar as mulheres notificadas. O banco de dados foi acessado em 15/05/2006, identificando-se os registros de notificações com data de diagnóstico de 01/01/1994 a 31/12/2004, com idades acima de 50 anos, residentes no Estado de São Paulo. Os dados foram organizados e analisados utilizando-se o programa computacional Microsoft Excell 97, Epi-Info e SPSS e foram apresentados como freqüência relativa.

3. Resultados e discussão

Encontrou-se um total de 8,46% de mulheres acima de 50 anos notificadas com aids, do total de 31490 casos em mulheres, de 1996 a 2004. Ao longo dos anos vem diminuindo proporcionalmente os casos entre a faixa de 20 a 49 anos (85% dos casos em mulheres) e aumento na faixa acima de 50 anos (torno de 13%). Metade

das mulheres com mais de 50 anos possuem baixa escolaridade. Nas mulheres com mais de 50 anos as proporções no grupo de menor tempo de escolaridade (até sete anos) já ultrapassavam o valor de 70%. Já nos últimos três anos, observa-se aumento proporcional de mulheres com mais de oito anos de estudo. A epidemia expandiu-se para segmentos populacionais com menor escolaridade e vem aumentando junto àquelas com maior tempo de estudo. A principal categoria de exposição do vírus entre as mulheres acima de 50 anos é heterossexual (96,3%), percentual maior que na faixa etária dos 20 a 49 anos (85,8%), quando o uso de drogas passa a se constituir numa importante categoria (10,3%). Quanto às parcerias sexuais: 28,4% das mulheres tinham parceiro que mantinham múltiplas parcerias性uais; 27,1% eram portadores do HIV/aids; 25,1% das mulheres tinham parceiros que eram heterossexuais e 22,1% das mulheres tinham elas próprias múltiplas parcerias.

4. Conclusão

O estudo mostrou que há tendência de aumento de casos de aids entre as mulheres com mais de 50 anos. É possível que o aumento esteja refletindo acesso a serviços especializados e tratamento, ocasionando maior prolongamento da infecção. É necessário considerar também que o diagnóstico da infecção esteja sendo realizado numa fase em que a doença encontra-se já instalada. O acometimento de mulheres acima de 50 anos demanda novas abordagens para o aprofundamento destas hipóteses. O estudo mostrou ainda que estas mulheres têm baixa escolaridade e suas parcerias sexuais as colocam como um grupo vulnerável à infecção e ao adoecimento.

5. Referências bibliográficas

- [1] Boletim Epidemiológico aids. Secretaria Estadual da Saúde São Paulo, 6(1), 2005